



Palavra de Jovem Rural

Encarte Palavra Jovem Rural do Boletim TRD - ANO VII - N° 19. ABR/MAIO/JUN 2012

Editorial

Estamos de volta galera com toda animação ainda das festas juninas e dos intercâmbios que a juventude vivenciou no Nordeste e no Rio de Janeiro, durante a Cúpula dos Povos.

Nessa edição o Palavra de Jovem Rural registra a visita de Cristinan (O nome dele é Cristinan mesmo? A grafia está correta?), Coordenador do Projeto OD/AIN (Ajuda da Igreja Norueguesa), na Cidade de Delmiro Gouveia (AL), para conhecer as ações do Projeto “Jovens quentes na promoção de direitos e da justiça climática, no mês de abril. Destacamos também a ação cultural organizada pela juventude da ONG Repensar em Paulo Afonso, no mesmo período.

O PJR também traz um informe geral das primeiras etapas do Curso de Agentes Culturais, que estão acontecendo nas cidades de Salvador, Paulo Afonso, Delmiro Gouveia, Ouro Branco, Pão de Açúcar e Chorrochó. Participam jovens da cidade e do campo que enfatizam a luta pelos direitos da juventude e pelos direitos ambientais.

Por fim, o PJR destaca a participação da juventude sertaneja na Cúpula dos Povos, durante a Rio+20, inclusive com uma entrevista com Quitéria Gonçalves, jovem educadora e articuladora do Projeto OD, em Delmiro Gouveia.

Ajuda da igreja norueguesa visita Projeto OD em Delmiro



Na segunda quinzena de abril, os diversos grupos envolvidos no Projeto “Jovens quentes na promoção de direitos e da justiça climática” assessorado por KOINONIA receberam a visita do coordenador do Projeto OD/AIN (Ajuda da Igreja Norueguesa), Cristinan (qual é o sobrenome dele? Seria bom incluir aqui e confirmar se a grafia do nome está correta), que apoia a experiência.

Os jovens agentes culturais dialogaram, mostraram trabalhos e trocaram experiências com o Cristinan. Eles apresentaram as ações que os próprios jovens promoveram por meio do MAC, Fundação Garagem Hip Rock, Capoeira Essência, PJR, Cooperativa dos Pequenos Produtores de Bancos C. de Sementes (COPPABACS), entre outros grupos Juvenis de Delmiro Gouveia (AL) e entidades de base.

A visita de Cristinan iniciou com um bate (não entendi muito bem o bate. Poderia ser substituído por conversa?) com lideranças jovens dos grupos e colaboradoras de KOINONIA, Quitéria Gonçalves e Quitéria Ferreira.

No segundo dia Cristinan foi recebido na sede da COPPABACS com a presença de jovens ex-cursistas, cursistas e diretores da entidade. Em

seguinte, dois jovens da Fundação Garagem Hip Rock fizeram uma apresentação de danças.

Cristinan também visitou o Projovem Adolescente onde se concentram vários jovens cursistas, a sede do MAC e a horta comunitária.

Durante a noite Cristinan, jovens e colaboradoras de KOINONIA participaram de diversas atividades: visita aos espaços da Fundação Garagem Hip Rock, onde os jovens se reúnem semanalmente, roda de conversas, apresentações de capoeira, dança de rua, e Hip Rock. As atividades se encerraram tarde da noite com abraços calorosos e sentimento de quero mais.

Sobre a visita, os jovens postaram no blog (incluir endereço do blog) “adoramos a visita do Chris, desejamos que ele também tenha gostado de nos visitar. Desejamos que volte mais vezes. Agradecemos a todos que vem contribuindo para que este projeto dê certo. Iniciativa e motivação são dois pilares importantes para que a transformação aconteça na nossa realidade local e depois podermos partir para uma realidade global”

Cursos de agentes culturais discutem direitos juvenis e justiça climática

Durante os meses de abril e maio ocorreram as primeiras etapas dos Cursos de Agentes Culturais Jovens nos três estados em que KOINONIA atua: Alagoas, Bahia e Pernambuco.

Em Delmiro Gouveia (AL), a primeira etapa foi realizada nos dias 14 e 15 de abril, contando com a presença de 29 jovens, participantes dos grupos de capoeira, Hip Rock, MAC, PJMP, Bancos comunitários de sementes e organizações esportivas.

No curso, os participantes discutiram sobre as políticas públicas focadas nos direitos humanos, os direitos dos jovens e os direitos ambientais. Ao abordar a questão da sustentabilidade ambiental, discutiu-se sobre a participação dos jovens sertanejos na atividade paralela a Rio+20.

Em Paulo Afonso o curso foi realizado nos dias 20 e 21 de Abril, na sede da ONG Repensar, com a participação de 32 jovens dos grupos culturais dos bairros Prainha, Perpétuo Socorro e Centro.

Problemas como violência urbana, ausência de políticas de educação e cultura, doenças sexualmente transmissíveis, lixo e degradação ambiental, foram marcantes nos trabalhos de grupos, nos retratos construídos sobre a realidade dos bairros e nas rodas de conversas. Os jovens também relataram experiências de mobilização em defesa dos direitos e de participação em conselhos e conferências, estimulados pela ONG Repensar.

As ações culturais que pretendem ser desenvolvidas são: Campanha educativa sobre lixo; Encontro com apresentação cultural dos jovens no Teatro Municipal; Rodada de palestras sobre direito ambiental e direito à saúde nas escolas.

No final do curso os jovens foram mobilizados para participar da grande ação cultural que foi realizada no Parque de exposição da cidade, uma atividade decorrente do curso de agentes culturais de 2011.

Em Salvador, a primeira etapa do Curso de Formação de Agentes Culturais ocorreu no mês de abril com jovens do Terreiro da Casa Branca, localizado no bairro de Vasco da Gama e do Terreiro de São Roque, situado no bairro do Beiru.

Direitos juvenis e ambientais foram discutidos a partir da história dos bairros para entender o contexto em que os Terreiros estão inseridos. Um ponto comum foi a gritante situação em que os jovens de Salvador vivem: violência, desrespeito, agressão, falta de espaços para lazer, presença do tráfico de drogas nas comunidades, controle territorial por parte dos traficantes, problemas com o lixo nas comunidades, esgotos, falta de água e o desrespeito religioso. Problemas que interferem no modo de viver da juventude.

Os jovens avaliaram a atividade como sendo fundamental para estimular a organização local e articulação entre a juventude dos terreiros em torno da luta por direitos e assumiram o compromisso de realizar as tarefas planejadas - Diagnóstico,

estudos, reuniões virtuais, articulações de outros jovens e aplicação de um instrumento para medir impacto ambiental. Essas ações serão desenvolvidas até a próxima etapa nos dias 21 e 22 de julho, com a junção dos dois grupos, no Terreiro de São Roque.

Em Ouro Branco, a primeira etapa do curso aconteceu nos dias 19 e 20 de maio, organizada pela Secretaria de Jovens do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, com apoio de KOINONIA e com a parceria da Prefeitura Municipal de Ouro Branco, por meio da Secretaria Municipal de Agricultura. O curso contou com a presença de 21 jovens, sendo 14 mulheres e 7 homens de várias comunidades rurais e também da zona urbana.

Os Jovens espalharam alegria e força de vontade e isso motivou ainda mais os facilitadores. Um dos principais objetivos dessa 1ª etapa foi multiplicar diversos temas como: direitos juvenis, Projeto Alternativo de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, Luta do MSTTR, Desertificação e Convivência com o Semiárido. O curso utilizou metodologia participativa com dinâmicas criativas que deixou gostinho de saudades.

Em Chorrochó, o curso aconteceu no mês de maio com a participação de 23 jovens, integrantes do grupo No Limite e também de grupos de capoeira e grêmios estudantis. Entre os conteúdos foram destacados a questão dos direitos ambientais, direito à saúde e direitos a educação e segurança. As temáticas da intolerância religiosa e de orientação sexual também foram debatidas. Os jovens fizeram desenhos retratando a realidade da comunidade, destacando os problemas e as potencialidades da juventude. As conquistas que os jovens tem obtido com sua própria organização foram destacadas.

Em Pão-de-açúcar, o curso de agentes culturais reuniu 21 jovens e algumas entidades parceiras como a RECID, Comissão estadual de jovens e articuladores territoriais. O curso abordou problemas da juventude e formas de organização e inserção nas lutas sociais. Os temas direitos juvenis, participação na Rio+20, violência, intolerância religiosa e justiça climáticas foram presentes nos diálogos e construção das tarefas.

Assim, o Curso de Agentes Culturais aconteceu em seis municípios, sendo três com jovens urbanos - articulados pelo Projeto OD - e três com jovens rurais - articulados por membros dos Coletivos de Jovens e Alagoas e SMSF. Cerca de 150 jovens foram alcançados com os cursos que contam com a assessoria pedagógica de KOINONIA em todas as etapas.

Os agentes culturais jovens encerraram o curso com duas tarefas comuns: realizar um diagnóstico participativo com jovens das periferias e comunidades rurais para identificar os principais problemas, formas de organização juvenis e potencialidades; e aplicar um instrumento para medir impactos ambientais a partir das ações dos jovens.

Caravana da juventude de Alagoas na conferência RIO+20

A caravana da Juventude de Alagoas com o apoio da KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço e Projeto OD/AIN em parceria com REJU se articularam e participaram da Cúpula dos Povos, evento paralelo a Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável Rio+20, que ocorreu de 15 a 22 de junho de 2012.

Durante o evento os jovens ficaram hospedados no Instituto Bennett, no bairro do Flamengo (RJ), e tiveram oportunidade de participar das atividades da Rede Ecumênica da Juventude" (REJU), tais como a Tenda

Religiões por Direitos. Os palestrantes debateram sobre a Economia Verde, Educação, Intolerâncias, Saúde, Gênero, Meio Ambiente, entre outros. Durante as atividades foram feitas muitas intervenções, denúncias e apelos dos povos ribeirinhos e quilombolas presentes.

No evento os jovens puderam dialogar, interagir com pessoas de vários países trocando experiências. "Vivemos em uma sociedade capitalista onde o Ter é mais valorizado que o Ser, daí o significado de tantas desgraças, egoísmo, misérias e preconceitos em geral. Viemos aqui



para que o grito do povo seja ouvido, pois o problema de uma pessoa neste planeta é problema de todos", destacou uma jovem participante, que finalizou sua fala com o questionamento: O que podemos fazer para melhorar o planeta?

ONG Repensar realiza ação cultural em Paulo Afonso (BA)



Na tarde do dia 21 de abril, no Parque de Exposições de Paulo Afonso, aconteceram várias apresentações de grupos de jovens para toda comunidade pauloafonsina organizada pela ONG Repensar.

Atividades culturais aconteceram nos bairros Jardim Aeroporto, Prainha, Jardim Bahia, Pedra Comprida, Siriema I, II, III, Moxotó e Cleriston Andrade durante os dias 14 e 15 de Abril, com varias apresentações culturais de grupos da ONG Repensar: pagode, axé, dança, Rap, Hip-Hop, teatro, Grupos Ramami, Ú surto, Se ela Dança eu Danço e muitos outros. Essas ações visaram coletar alimentos para doações e divulgar a Ação Cultural do Parque de Exposições.

A ação do parque foi uma tarefa do Curso de Agentes Culturais de 2011,

organizado por KOINONIA e Repensar, com o apoio da Ajuda da Igreja Norueguesa. Os jovens dos diversos bairros tiveram a tarefa de implementar ações com jovens e moradores dos bairros já mencionados.

Multiplicar e mostrar para Paulo Afonso, Bahia, Nordeste e Brasil que a juventude de hoje está contribuindo para a construção de um futuro melhor, para o amanhã com um planeta sustentável econômica, social e ambientalmente foi um dos objetivos.

Visite os blogs:

www.maisjuventudes.blogspot.com

palavradejovemrural.blogspot.com



Quitéria Gonçalves contou ao PJR sobre a experiência da juventude sertaneja em participar da Cúpula dos Povos, durante a Rio + 20. Quitéria é uma jovem, educadora e colaboradora de KOINONIA no Projeto “Jovens quentes pela promoção dos direitos e da justiça climática. Também é membro da Rede Ecumênica de Juventude (REJU) e da Rede de Educadores Cidadãos (RECID).

PJR: Quais atividades foram feitas para a preparação da cúpula dos povos?

Quitéria: A juventude de Alagoas estavam com muita expectativa em participar da Cúpula, sobretudo porque tínhamos planejado sair com um ônibus da região que levaria muito mais pessoas. Então, durante dois meses realizamos reflexões sobre a tema sustentabilidade ambiental, durante a etapa do curso-interação. Fizemos também articulações e mobilizações de jovens para conhecer experiências e introduzir os temas de justiça climática. Promovemos grupos de estudo e roda de conversa; intercambio proporcionado pelo projeto OD com a visita de Cris; e o Cine-juventude, uma atividade específica para cúpula, sugerido pela REJU. Tais atividades contribuíram com o debate da questão dos DHESCA's e dos direitos juvenis. No final poucos jovens foram ao Rio, mas os que foram fizeram a diferença e ficaram muito empolgados em continuar a militância como agente cultural

PJR: Quais temas chamaram a atenção da juventude na cúpula?

Quitéria: todos os temas da cúpula foram interessantes, mas não

tínhamos como participar de tantas coisas ao mesmo tempo, porque também havia uma agenda da REJU que motivava os debates. Do que participamos posso dizer que chamou mais atenção dos jovens foram os temas e questões de: Justiça climática e direito sócio-ambiental; denúncias das populações quilombolas e ribeirinhas; expressão organizativa das mulheres e jovens; religiões por direitos; violência e juventude; direito a terra e a água; intolerâncias religiosas e sexual e soberania alimentar. Os jovens saíram com uma nova leitura de realidade e com novas experiências. A Cúpula fortaleceu as concepções de mudanças, de querer se organizar, ampliou a visão de mundo. A juventude percebeu que não está sozinha, que existe uma resistência mundial e que espaços como estes são momentos raros de articulação e potencialização da transformação social.

PJR: O que você destaca da Cúpula?

Quitéria: a oportunidade dos jovens sertanejos participarem de um evento daquele porte; a expressão organizativa de jovens com realidades diversas; a nova visão sobre a luta por direitos; a passeata que mobilizou todos os grupos que

participaram da cúpula. Um momento internacional de unidade para dizer que queremos um mundo diferente onde as regras não sejam a do capital, com protestos chocantes e organização de vários grupos e movimentos sociais.

PJR: Qual a sua avaliação da Rio+20?

Quitéria: havia uma expectativa grande da sociedade e os resultados foram quase nenhum. A sociedade esperava mais da Conferência, em termos de compromissos e propostas, mas os governantes estavam preocupados com o desenvolvimento econômico, com a crise do capitalismo e não com a sustentabilidade ambiental. Querem saber o que ainda podem explorar. O governo brasileiro compactuou com essa visão de resolver a crise, a medida que considera avanço a Rio + 20 e se compromete com recursos para salvar o capitalismo. E as populações excluídas de tantas coisas? O capitalismo se preocupa com riqueza para poucos, em explorar pessoas sem preocupação, ou seja, enriquecer alguns e não a riqueza para ser socializada. A cúpula foi uma forma de se contrapor a essa visão, de exigir respeito aos direitos dos povos, das culturas e do meio ambiente. Uma forma de resistência a lógica do capital.

EXPEDIENTE

Boletim Produzido pelo Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

Secretário Executivo de KOINONIA
Rafael Soares de Oliveira

Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor do boletim
Jorge Atílio Silva Iulianelli

Assistente Editorial
Quitéria Maria Ferreira da Silva

Revisão
Carolina Maciel

Diagramação
Douglas Santana

Impressão
Multigráfica

 **KOINONIA**
Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ
Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016
e-mail: trd@koinonia.org.br
site: www.koinonia.org.br